

O POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATA E SOCIAL

Editor responsavel,

José Salgado

Redacção e administração:

Rua da Senhora da Guia n.º 7

GUIMARÃES

Condições de assignatura

Portugal, ilhas e colonias:—Anno, 750 reis, pagamento adiantado.—União postal:—Anno, 2\$000 reis, idem COMMUNICADOS E ANUNCIOS

Por linha, 30 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Officina de impressão:

Typ. Minerva Vimaranesse

RUA DE PAYO GALVÃO

GUIMARÃES

Domingo, 24 de Janeiro de 1904

INSTRUCCÃO

Primeiro que o grave e importantissimo problema da questão economica, deve impor-se, enquanto os povos têm governos, á consideração absoluta dos governantes capazes de te-la, o complicadissimo assumpto do analfabetismo intellectual e moral. Analfabetismo intellectual e moral chamei-lhe eu, e muito propositadamente. Porque todas as questões de vida, ou consideradas individualmente, ou collectivamente consideradas, se resumem na questão moral. Um grande cerebro que regule um pessimo character, é perigoso e, muitas vezes, inutil.

E' necessario, para o normal progredimento dos povos, que a educação da Intelligencia ande a par da educação do Sentimento moral. Sem duvida alguma, valem muito os progressos scientificos e artisticos. Mas vale ainda mais o reconhecimento consciente e completo que cada um de nós deve ter de que devemos lutar e viver nas normas absolutas do Bem e da Justiça. Não basta que o povo saiba lêr; é preciso que saiba sentir. Não são sufficientes para completa illustração do povo as bibliothecas e os muzeus; é necessario que se lhe mostre tambem a vida independente e activa, a vida honesta e pura dos grandes caracteres.

Se o Christianismo triumphou, á sua moral o deve. Mas a moral christã morreu, como morrem todos os principios d'ocasião, feitos para uma epocha, baseados em ideas pessoais e incapazes de resistir ao avanço dos tempos e, por isso mesmo, das ideas novas. Por isso é que embora Tolstói se esforce pelo renascimento da doutrina christã, a Humanidade não poderá acceta-la. E porque isto é um facto, é que o Catholicismo que tem a pretensão criminosa de se dizer baseado na doutrina de Christo, se tornou uma religião de amoldações, de transijencias, de accomodamentos. Por isso Leão XIII creou a panacea irrisoria do Socialismo catholico, como, amanhã, organisadas e poderosas as forças anarchistas, outro papa creará o catholico anarchismo.

Visto isso, visto a moral religiosa, não poder ser, não dever ser a moral da Humanidade, é indispensavel que se eduque o character do Povo sobre principios humanos. E esses principios só poderão ser estaveis, só poderão permanecer os mesmos durante os seculos futuros, quando assentarem na Justiça e na Verdade.

Mas porque é impossivel educar d'um modo util os homens d'hoje, lancemos os olhos para as creanças—os homens d'amanhã.

Não quero com isto dizer que se deixem abandonados os caracteres e os cerebros ignorantes do nosso tempo. Pois que, se assim acontecesse, toda a nossa tarefa seria vã, visto que sobre as creanças, maior influencia que a dos mestres, exercem-na os paes. Mas se é necessaria força para instruir estes, ella quadruplica-se quando quizermos educar os seus filhos.

Ora a monarchia não póde, por inhabilidade e por falta d'authoridade, desempenhar esse papel.

Porque, não basta aconselhar os outros; é preciso proceder segundo os proprios conselhos. E o mais que a monarchia poderá fazer é isso: aconselhar. Mas como ter respeito a esses ensinamentos se elles partem do Desmoralizado? Quem toma a serio as invectivas dos partidos monarchicos opposicionistas? E porque? Porque estes chegados ao poder, fazem o mesmo.

E' a lama a gritar contra a propria lama; é o crime a gritar contra o proprio crime.

A quem compete portanto educar o povo? Aos revolucionarios.

Eu não sou republicano; eu sonho um regime de absoluta liberdade, sem fronteiras e sem governos, em que a Terra seja de todos e em que o direito á vida a todos pertença. Por isso, implantada amanhã a Republica, combate-la-hei, como combato hoje a monarchia.

Isso porém não impede que eu aplauda as doutrinas republicanas e que deseje ve-las triumphar. A Republica é mais livre e, principalmente, é mais honesta, porque é mais racional.

Eu fiz esta declaração pessoal, porque quero dizer que o Partido Republicano póde—porque a isso tem direito—e deve—porque é da sua doutrina—empregar todos os meios ao seu alcance para educar, intellectivamente e moralmente, o povo. E' preciso que este saiba d'onde vem e para onde vai. E' preciso que elle conheça o lugar que occupa. E' preciso que elle saiba o papel que desempenha.

Mas é preciso tambem que elle saiba o dever que tem a cumprir. Não devem dar-se espingardas ao povo. E' preciso que elle as tome de *motu proprio*; ora só poderá fazelo, quando tiver luz no cerebro e na consciencia.

O Povo não deve ter odio; deve

amar; o odio torna-se sistematico; o amor nunca; e a sistematisação é, em geral, inconsciente.

Só o Amor produz revoluções; só pelo Amor ellas devem fazer-se. Povo educado e consciente, é povo livre; e povo livre é povo feliz. E só então a Humanidade entrará n'uma era santa, era bemdita de Paz, de Justiça e de verdade.

Coimbra.

Alfredo Pimenta.

Um erro judiciario

Vae ser posto em liberdade condicional um individuo que está preso ha 14 annos, sendo 4 de prisão preventiva e 10 de Penitenciaria. Assim o resolveu o Conselho Geral Penitenciario, procedendo consulta favoravel do director d'aquelle estabelecimento penal e da Procuradoria Geral da Corôa. O ministro da justiça, snr. Campos Henriques, já lançou o seu despacho, e o decreto deve ir a uma das proximas assignaturas régias.

A desgraçada victima do enorme erro—se apenas erro se lhe deva chamar—chama-se Victor de Freitas Valle. Para salvarem outro, accusaram-no como assassino d'um estudante, morto no Funchal em 5 de dezembro de 1890. Victor foi julgado com outro irmão, José Lino. A sentença condemnou José Lino a 15 annos de degredo em Africa, e Victor a 10 annos de prisão maior celular, seguidos de 20 de degredo, com 2 de prisão no logar do degredo.

Victor de Freitas Valle terá de ser novamente julgado, não obstante a reparação do erro judiciario.

O triumpho d'esta causa cabe ao nosso eminente correligionario e talentoso advogado, snr. dr. Alexandre Braga, tendo empregado para isso o mais nobre empenho, apaixonado ardor e aturado esforço das suas poderosas faculdades de causidico consumado, como é conhecido em todo o paiz.

Felicitando-o, muito nos regosija o triumpho alcançado n'uma causa de justiça e de humanidade.

Recenseamento militar

Todos os mancebos que até 31 de dezembro do anno findo tiverem completado 19 annos de idade e que ainda não tenham sido recenseados, são obrigados a participar até ao fim do corrente mez de janeiro, á commissão do recenseamento d'este conselho de que chegaram á idade de serem inscriptos no recenseamento militar. Igual participação será feita pelos paes, tutores ou pessoas de quem dependam a respeito de seus filhos, tutelados ou mancebos sobre quem tenham acção directa e que se encontrem n'aquellas condições.

A falta d'este cumprimento, importa na multa de 20\$000 a 50\$000 réis, imposta em processo correccional.

A LUZ ELECTRICA

Será clamar no deserto?

Será. Mas nós é que temos o direito de não esquecer o assumpto, já que tanto despreso merece a quem melhor que nós o devia attender.

Parece que em má conta teem a imprensa e os clamores publicos que para ahi se ouvem a todo o instante e com justificado motivo. Pois pode-se lá tolerar que estejamos a maioria das vezes peiores de illuminação publica do que no tempo dos candieiros de petroleo?

Que remedio! A camara d'este concelho a nada se move e a companhia tem o exclusivo até da pouca vergonha, visto que não fornece energia electrica com a intensidade que determina o contracto da concessão. Desgraçadamente assim acontece.

E porque? Porque até hoje não nos consta que a camara a tenha obrigado a cumprir o contracto.

E é isso justo e louvavel para uma corporação que conta membros intelligentes e de saber?

Não nos parece. E' simplesmente symptoma de pouca energia e de menosprezo pelo interesse publico, a brigar com uma companhia com certo protectorado, que o bom senso manda acabar por uma vez. Basta de contemporisações e de abusos, e cumpra-se com o dever que a sã razão impõe.

E' deploravel ouvir as recriminações do publico, mas não é menos deploravel ouvir os correspondentes dos jornaes de fóra constantemente a chamar a attenção para o mau estado da illuminação publica e sem serem attendidos, como o *Imparcial* e nós o não temos sido tambem.

Que juizo farão lá fóra do povo d'esta cidade e da camara que olha pelos seus interesses municipaes?

Não será, por certo, muito favoravel, não.

E' ter em vista o que se está dando com a camara do Porto e com a de Braga, onde os municipes as estão julgando no seu tribunal de vindita e de justiça, que são as mais apropriadas em ultimo extremo.

Certo é que o povo d'esta cidade nunca chegaria a tanto, pois consola-se apenas em clamar a medo e nada mais. Os seus protestos, pelo que se ouve e se observa, são surdos ante a extorção que está soffrendo no tocante a luz electrica. Sempre na expectativa, na esperanca de melhorar.

Coitado, tornou-se ingenuamente consumidor da luz electrica, sem um contracto que lhe garanta que essa luz tenha a intensidade que deve ter, que funcione a horas precisas e que possa reclamar sobre qualquer occorrença a ella relativa, por mais absurda ou prejudicial que seja.

Mas quem nos diz a nós que um dia se abespinha e a camara e a companhia não teem remedio senão pôr cobro ao abuso da luz electrica?

Continuando assim e dando tempo ao tempo, tudo póde ser, senhores.

Ora deixem correr o marfim, a ver...

Da capital

Noticias e coisas

Janeiro, 21.

Além e não muito longe, como que já bruxuleia uma nova aurora de redempção. Nós fomos quem ha anno e meio a demnuciamos a algumas gentes d'esta capital, d'entre as quaes um outro quasi nos insultou, duvidando do annuncio e fallando-nos de povos mortos — como que os povos tambem podessem morrer.

Os povos não morrem porque são por sua natureza immortaes. Na terra tudo passa e nada morre. Ha epochas de progresso, d'estacionamento, e talvez de decadencia, mas os povos não morrem nem envelhecem porque a natureza tem sempre a mesma idade, é sempre nova e cada vez mais bella, correndo á luz — que é o progresso, a melhor e a maior das suas Leis — e a civilização, é a summa dos progressos realizados.

No incommensuravel Laboratorio da Natureza, tudo se transforma, nada se perde e nada morre, porque a materia é só uma e não pôde deixar de ser immortal. *Le monde marche*, disse o grande Pelletan.

Muito cedo morrerá quem não vir dentro em pouco tempo na Europa, e principalmente na Europa latina, desenvolver altos acontecimentos e d'um grande alcance a bem da civilização e da humanidade. O estado latente, o estado actual do espirito publico, leva a concluir e sem esforço, o que já se presente e d'um avanço assombroso. Deixar correr o marfim.

Quem acreditará que o socialismo se está desenvolvendo por um modo espantoso no proprio Japão? E' que hoje abundam ali os artistas francezes, italianos, inglezes, allemães e outros, e o mundo marcha — não ha que ver.

Aquelles artistas foram ali chamados ha annos para o maior desenvolvimento d'aquelle paiz, que é hoje quasi que um paiz europeu. Basta de divagações — adiante.

No parlamento, os discursos d'estes dias, pelos snrs. Baracho, Eduardo José Coelho e Beirão têm feito cá fóra muito barulho porque realmente d'ha muito que apenas se rosnava n'este *Solar dos Barrigas*. Os do snr. Baracho, principalmente, são d'um grande alcance moral, financeiro e politico. Ha muito se não diziam verdades d'aquellas n'aquelle logar, e não falta quem se espante com ellas, e até quem não supponha que houvesse coragem para tanto. E' o que seria se o snr. *Joãozinho Arroyo* não embuxa e quizesse dizer sequer metade do que elle sabe?... Adeus Idolos, se os altares se partem!!...

O que ainda aqui faz maior barulho é o modo como o snr. ministro das obras publicas quer enforçar os melhoramentos das obras do porto de Lisboa a uma companhia qualquer e quasi á porta fechada. Parece incrível que houvesse arrojado para tanto. Que tempo, que tempo!

Quando se diz *ministro d'obras*, deve entender-se todo o ministerio, porque ali não se faz nada sem o bene do pavão ilheu, a proposito do qual dizem os amigos *que elle já não tem cabeça*, mas então que se enforque, que ainda lhe seria melhor que deixar-se esmagar pelo ridículo e pela gargalhada publica.

Tudo corre de maneira que ainda hontem nos affirmou um amigo que fóra despachado ha semanas uma cria addido a um embaixador qualquer, que tem apenas dezessete annos e sem exame de portuguez, mas filho d'um funcionario que tem as boas graças

da camarilha e principalmente do *principelho* ilheu. O despacho ainda não está publicado, porque d'ha tempo a esta parte só se publicam se convém e quando convém.

E note-se que a Lei exige dos addidos bastantes habilitações litterarias e idade legal, e ainda abundancia de meios para viverem porque enquanto addidos não vencem coisa alguma, e nem o pae lh'o pôde abonar porque só tem o seu ordenado que ainda lhe não garante quanto elle desejaria gastar. Já se vê, tambem se dará ordenado e bom.

Pouco antes tambem alguem e bem altamente collocado nos affirmou que até havia nas secretarias empregados que nem sabem ler, e alguns estrangeiros que se inculcam portuguezes, e até quem diga que ha por lá tambem boticarios e outros artistas espertos vencendo gordos ordenados sem fazerem serviço algum. Alguns parece que até nem vão ao ponto, mas recebem o ordenado e nada mais.

Uma verdadeira pandega tudo isto, por demais ascoroso, vil e biltre.

Mathias d'Alencar.

Foi promovida a 2.ª classe, a professora official de S. Paio de Vizella, snr.ª D. Maria Miquelina Teixeira Azevedo.

Descanço dominical

A classe dos caixeiros portuguezes, não conseguindo, apesar de todos os esforços empregados durante a passada sessão parlamentar, uma solução á sua representação para os estabelecimentos se encerrarem aos domingos, vae novamente empregar todos os meios para que não passe outra vez o periodo parlamentar sem que o seu *desideratum* seja alcançado como pretendem, o que é de todo o ponto justo e sensato.

N'esse sentido, os empregados do commercio de Penafiel já enviaram ultimamente ao parlamento uma representação, que foi ali advogada pelo deputado, snr. Antonio Cabral.

Nos actos judiciaes

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde em Lisboa, na rua de S. Mamede, 107, ao largo do Caldas, já expoz á venda um folheto publicando o decreto de 24 de dezembro de 1903, referente ao pagamento de emolumentos, contribuição industrial, sello de recibos, etc., nos actos judiciaes.

N'esse folheto estão comprehendidos tambem os regulamentos das estampilhas fiscaes, e da cobrança dos emolumentos judiciaes e do Ministerio Publico, que constituem receita do Estado, e as portarias de 30 de dezembro de 1903 e 4 de janeiro de 1904, sobre aferições de pesos e medidas e exames para o cargo de aferidor.

O seu custo é de 150 réis.

A nossa Instrução

Em cinco milhões de portuguezes, ha quatro milhões de analphabetos.

Entre os pretos do estado do Ohio — na Republica norte americana — a proporção de analphabetos é de 13 %; entre os brancos de Portugal a proporção é de 80 %.

Que se revejam n'esse vergonhoso quadro os acclamados salvadores da patria e... da cevada.

Entre outros, respondem amanhã em policia correccional, no tribunal d'esta comarca, o negociante d'esta praça, snr. Silvestre Gomes Teixeira, e o nosso collegá de redacção, Manuel Ferreira Porto.

Aquelle estimado negociante responde por ter chegado mais tarde a um conselho de familia, e o nosso camarada por ter faltado a uma inquirição de testemunhas.

NOTICIAS MILITARES

Por estar com licença disciplinar o coronel sr. Gomes Pereira, assumiu o commando da 11.ª brigada d'infanteria, o coronel sr. Silva Dias, commandante d'infanteria 20.

Apresentou-se ao serviço n'aquelle regimento o tenente coronel snr. Oliveira Valença, ultimamente promovido sendo major d'infanteria 1.

Consta que pela promoção a capitão do tenente snr. Lucio da Gama Lobo, vae ser nomeado adjunto á 7.ª repartição do Ministerio da Guerra que trata da guarda fiscal, o tenente d'infanteria 20, snr. Antonio Augusto Infante.

Foi transferido d'infanteria 9 para infanteria 8, o alferes snr. Affonso da Cunha Guimarães.

Na passada quinta-feira foram em passeio militar até S. Torquato, cêrca de 200 recrutas d'infanteria 20, sob o commando dos capitães snrs. Couto, Mendes e Vieira de Castro. O snr. coronel commandante do regimento acompanhou a cavallo os mancebos, assistindo ao exercicio de tactica abstracta que se realisou n'aquelle freguezia.

Os recrutas alistados no 3.º batalhão d'infanteria 20, estacionado em Penafiel, vão receber instrucção á carreira de tiro em Braga.

Pediu passagem a caçadores 3 o 2.º sargento do 20, snr. Antonio José Ribeiro, por troca com o 2.º sargento d'aquelle regimento, snr. Francisco de Jesus Barbosa.

Os 2.ºs sargentos do 3.º batalhão do 20, snrs. Ribeiro, Cunha e Reis, e 2.º sargento do 1.º batalhão, snr. Machado, fizeram exame para o posto de 1.º sargentos do Ultramar, entrando n'uma escala geral e tendo de ser promovidos na sua altura.

O jury que os examinou e approvou era composto pelos officiaes seguintes: presidente, major Flôres; vogaes, capitão Mendes e tenentes Barreira e Infante; secretario, ajudante Alcino Machado.

De infanteria 5 veio transferido para infanteria 20 o sargento ajudante, sr. Voujão Castello Branco, que já se apresentou no respectivo regimento.

Fez exame para alferes de reserva, ficando approvedo, o 2.º sargento do 20, snr. J. Ribeiro, que termina o tempo de serviço militar no mez proximo.

O jury era composto dos officiaes snrs. major Flôres, presidente; ajudante Alcino Machado, secretario; capitães Affonso Mendes e Vieira de Castro, e tenente Antonio Infante, vogaes.

Esteve no domingo n'esta cidade o nosso conterraneo, snr. Armindo de Souza Peixoto, digno empregado commercial do Porto e administrador do nosso collegá *Jornal dos Caixeiros*.

Dr. Bernardino Machado

Afim de realisar hontem á noite uma conferencia publica, chegou na sexta-feira ao Porto este nosso illustre correligionario e prestimoso collaborador, sendo alvo d'uma entusiastica recepção e manifestações delirantes.

Sabemos que o distincto cathedratico vae ser convidado a fazer uma outra conferencia no Atheneu Commercial de Braga, inaugurando assim uma nova serie de conferencias que a valiosa corporação costuma realisar todos os annos.

Obituario

Proximo a Barcellos, n'uma casa d'aldeia, para onde tinha ido procurar alivio aos seus padecimentos, exalou o ultimo suspiro no dia 15 do corrente a snr.ª D. Maria José Soares Martins de Queiroz Pinto Montenegro, filha amantissima do snr. dr. Eduardo Martins da Costa, meretissimo juiz d'aquella comarca e nosso conterraneo, e sobrinha do distincto publicista snr. José Caldas, nosso valioso collaborador e presado correligionario.

Nova ainda, quando a vida lhe sorria feliz, a illustre senhora succumbiu aos estragos de uma doenca de coração.

Os responsos funebres effectuaram-se no domingo á tarde, no templo do Bom Jesus da Cruz, d'aquella villa, seguindo depois o cadaver para esta cidade, chegando aqui na segunda-feira pelo caminho de ferro e n'um vagom armado em camara ardente.

Foram esperar o feretro á estação diversos cavalheiros d'esta eidade, seguindo o cortejo funebre para o cemiterio publico, onde, em jazigo que a familia ali possui, ficou depositado o cadaver da illustre extincta.

Ao snr. dr. Eduardo Martins da Costa, ao nosso collaborador snr. José Caldas e a toda a familia enlutada, especializando a familia (Minotes), a expressão sincera da mais viva condolencia pela perda que ora os punge.

No proximo numero daremos publicidade a um necrologio em que o brilhante publicista, snr. José Caldas, ferido no seu coração, consagra phrases repassadas do mais acrysolado sentimento para a sua finada sobrinha.

Tambem na madrugada de domingo ultimo, falleceu na sua casa de Lamas, da freguezia de S. Cypriano de Taboadello, annexa á de Pentieiros, o snr. José Pinheiro Caldas Guimarães, viuvo, de 82 annos, e que foi um dos quarenta maiores contribuintes d'este concelho.

O extincto era pae do já fallecido snr. Manoel Pinheiro Caldas, empregado que foi da Companhia de Campellos, e avô do nosso amigo snr. José Pinheiro Alves, da travessa de Camões.

A este nosso amigo e restante familia dorida, a expressão do vivo pesar,

Egualmente falleceu na quinta-feira, o snr. Manoel d'Abreu, o *Polvoreiro*, peixeiro.

Contava 28 annos de idade e foi victima da terrivel tuberculose.

Na sexta-feira tambem falleceu no hospital da ordem de S. Domingos, o snr. João Leite, surrador, de 58 annos de idade, sendo victima dos estragos d'um cancro.

MISSA DE SUFFRAGIO

Suffragando a alma da snr.ª D. Fanny Marie Aline de Dion, mãe que foi do snr. D. Alberto Moreno Sanchez de Dion, digno fiscal do sello, na quinta-feira proxima celebra-se uma missa na igreja da Misericordia, pelas 10 horas da manhã.

Os frades

Como os frades forneceram sempre assumpto para anedoctas humoristicas, ahi vae uma de origem hespanhola e que tem certo sabor:

A' porta da igreja d'um convento, d'um lado pediam esmola umas senhoras para uma instituição caridosa — um asylo de engeitados, e do outro uns frades pediam para reparos no convento. D'essa simultaneidade de pedidos resultava dizerem as senhoras:

— Para os meninos abandonados... E accrescentavam do outro lado os frades:

— Obras da nossa santa casa...

«O POVO DE GUIMARÃES»

Desde o seu primeiro numero é offerecido a certos cavalheiros e corporações, d'esta cidade, não os considerando assignantes.

Não solicita mas de bom grado acceta assignaturas, por escripto e pagas adeantadamente, tanto d'esta cidade como de fóra, o que agradece.

Egualmente recebe e agradece comunicados ou annuncios, collaboração estranha ou qualquer informações, desde que estejam na indole que o jornal mantém e mereçam publicidade.

Além da venda avulsa pelas ruas da cidade no dia da sua publicação, tambem se encontrará á venda diariamente no Mathias, relojoeiro da rua da Rainha, e na rua de D. João I, n.º 78.

CALENDARIO DE JANEIRO

| | | | | | |
|---------|---|----|----|----|----|
| Domingo | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 |
| Segunda | 4 | 11 | 18 | 25 | |
| Terça | 5 | 12 | 19 | 26 | |
| Quarta | 6 | 13 | 20 | 27 | |
| Quinta | 7 | 14 | 21 | 28 | |
| Sexta | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 |
| Sabbado | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 |

Lua cheia em 3, ás 5-11 m. da manhã.
Quarto ming. em 9, ás 8-34 m. da tarde.
Lua nova em 17, ás 3-11 m. da tarde.
Quarto cresc. em 25, ás 8-5 m. da tarde.

Horario dos comboyos

PARTIDAS:

N.º 2—Diario—Mixto—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoá, Braga e Vianna, e para o Douro e Porto.

N.º 10—Mixto—Dias uteis—A's 7 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença e para o Porto.

N.º 4—Diario—Mixto—A's 10-15 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoá, Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 6—Diario—Correio—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Douro e Porto.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Domingos e dias santificados—A's 7-15 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto.

CHEGADAS:

N.º 7—Mixto—Mercadorias—A's 9 da manhã. Corresponde na Trofa com os comboyos procedentes de Valença, Braga e Povoá, e Porto.

N.º 1—Diario—Correio—A's 11-3 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyo procedente do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias santificados—A' 1-58 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyo procedente do Porto ás 11-16 da manhã.

N.º 9—Mixto—Dias uteis—A's 6-50 da tarde, tendo correspondido na Trofa com o comboyo procedente do Porto ás 4-23 da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—A's 8-58 da noite. Corresponde na Trofa com os comboyos procedentes de Valença, Braga e Povoá, e Douro e Porto.

Os comboyos n.ºs 1, 6, 9 e 10, param 1 minuto nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho para, receberem e deixarem passageiros.

Historia da Revolta do Porto

GRANDE SUCESSO

Assignatura

GRANDE SUCESSO

ILLUSTRAÇÕES DOS ACONTECIMENTOS DA REVOLTA



GRANDE SUCESSO

RETRATOS DOS Vultos DO PARTIDO REPUBLICANO

OBRA DE VERDADE

UMA DAS EDIÇÕES MAIS LUXUOSAS QUE SE TEM PUBLICADO NO PAIZ

Compõe-se de 30 fascículos a 60 reia, ou 6 tomos a 300 reia

OBRA COMPLETA BELLAMENTE CARTONADA 28500 REIS

LIVRARIA CHARDRON - LELLO & Irmão - PORTO

1 volume illustrado com numerosas gravuras, brochado, 18800 reis

1 volume illustrado com numerosas gravuras e uma linda cartoneagem, 28500 reis

Recebem-se assignaturas na administração
d'O Povo de Guimarães

TYPOGRAPHIA MINERVA VIMARANENSE

RUA DE PAYO GALVÃO

Impressão de circulares, facturas, memorandums, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a côres, e cartões de visita em todos os formatos e diversas qualidades.

OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO E PAPELARIA

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos desde os mais simples aos mais difficeis, para o que tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um pessoal competentemente habilitado.

Preços sem competencia.

A Insurreição de Janeiro

Por HELIODORO SALGADO

Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto

Para propaganda, a qualquer dos assignantes d'O Povo de Guimarães será fornecido um exemplar d'esta importante obra pelo preço de 200 reis.

Tambem se vende avulso na administração d'este jornal ao preço de 500 reis o volume brochado.

Francisco Jacintho
CIRURGIÃO DENTISTA
Tratamento de doenças da bocca
Collocação de dentes artificiaes
Campo do Toural, 6

O Mundo Legal e Judiciario
PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE
Fernão Botto Machado

Revista de jurisprudencia e direito, com artigos dos principaes homens sobre todo o movimento da lei e sua interpretação

Redacção e administração, rua do Ouro, 124, 1.º — LISBOA